

29 de Março 2012

CIDADE HOJE

Externato Delfim Ferreira debate modelo de financiamento

Escolas confiam no actual Ministério da Educação

As instituições de ensino privado e cooperativo com contratos de associação com o Estado aguardam com expectativa o novo modelo de financiamento, mas acreditam na «competência e no rigor» da equipa de Nuno Crato. Esta foi uma das ideias deixadas no debate sobre "O Financiamento dos Estabelecimentos Particulares e Cooperativos e o Futuro dos Contratos de Associação", organizado, no passado sábado, pela Associação de Antigos Alunos do Externato Delfim Ferreira, de Riba de Ave.

A Directora Regional Adjunta de Educação do Norte, Isabel Cruz, uma das oradoras, deixou expressa a garantia de que o novo modelo, que se encontra em fase de avaliação, vai ser justo para quem apresenta um trabalho de qualidade no ensino.

«Temos a consciência de que é necessário fazer uma revisão dessa matéria, mas ela irá ser feita mediante os resultados sustentados nos estudos que estão

a ser realizados, quer pelo Tribunal de Contas, como pelo próprio Ministério da Educação», apontou, assegurando que a prioridade passa por avaliar o custo de cada aluno no ensino público para depois avançar com as negociações.

Isabel Cruz aponta para a «sensibilidade» que o Ministério da Educação tem para com o ensino privado e cooperativo, por isso acredita que este processo vai ser ultrapassado a contento de todos. Aliás, a directora-adjunta não deixou passar em claro a «forte confiança» no actual Governo, que tem sido manifestada pelos responsáveis e directores das escolas. «É a maior demonstração de que estamos a trabalhar com transparência, para que todos possam sair satisfeitos das negociações», frisou, à margem do debate.

A assunção de uma orientação assente na liberdade de ensinar e aprender merece resgados elogios da direcção do Externato Delfim Ferreira. «A mensa-

gem de grande competência e emocionalidade que a senhor Directora Adjunta aqui deixou foi uma boa surpresa», exclamou Josias Barroso presidente da direcção do Colégio de Riba de Ave.

Ao Cidade Hoje, aquele responsável destaca a forma como Isabel Cruz se referiu a este tema. «Mostrou uma linha de coerência como não se via há muito na Direcção Regional», salientando a importância que as estruturas que estão no terreno e conhecem a realidade têm na definição das políticas educativas.

«Foi-nos deixado um desafio fantástico: ensinam bem e terão a vossa recompensa», revela o responsável pelo Externato, confiante de que a racionalidade vai imperar no novo modelo. «Acreditamos que vai haver um olhar diferenciado e sério para que as escolas possam receber aquilo que merecem e o mínimo para que sobrevivam com qualidade», apontou.

Em representação do

vereador da Educação na Câmara de Famalicão, Marco Magalhães disse que o município «tem a felicidade de ter várias escolas com contratos de associação de extrema qualidade», que são frequentadas por 1/4 da população estudantil.

Entende que é necessário definir-se regras no financiamento, com base no rigor e na transparência, e adianta que a Câmara está a dar o contributo ao avaliar o custo que cada aluno tem no ensino público em Famalicão. «Há outras entidades além do Ministério da Educação que contribuem para o ensino, como é o caso da Câmara de Famalicão, daí que seja pertinente aferir desses valores. As contas de dois agrupamentos estão praticamente encerradas, faltam apresentar os restantes para depois comunicarmos os dados ao Tribunal de Contas e à DREN, que serão importantes para a discussão pública», afirmou Marco Magalhães. **Paulo Cortinhas/Anabela Loureiro**